

## EDUCANDO JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ZÉ PEÃO: REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA QUE HUMANIZA E QUALIFICA PARA A REALIDADE ESCOLAR BRASILEIRA.

Raquel dos Santos Leandro Hermínio<sup>1</sup>; Rafaela Pereira dos Santos<sup>2</sup>; Lindemberg Medeiros de Araújo<sup>3</sup>

Quando se pensa em Educação de Jovens e Adultos (EJA) imagina-se uma sala de aula convencional repleta de pessoas cuja oportunidade de aprendizado, no tempo certo, não tiveram. E de fato é assim que acontece na maioria das vezes. Porém quando se está inserido na experiência proporcionada pelo Programa Escola Zé Peão (PEZP) percebe-se uma EJA que pode ir muito além do que se possa inicialmente pensar. Trata-se, este, de um Programa de extensão resultante da parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB - Campus I) e o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias da Construção Civil do Mobiliário de João Pessoa (SINTRICOM) que se sustenta, há 25 anos, na cidade de João Pessoa, alfabetizando trabalhadores da construção civil. Suas salas de aula, adaptadas em canteiros de obras, são compostas predominantemente por homens operários das mais variadas faixas etárias, dispostos de acordo com o nível de conhecimento apresentado por cada um. Atua-se em alfabetização e pós-alfabetização. No que se refere à prática pedagógica, o Programa baseia-se em três princípios: contextualização, significação operativa e especificidade escolar. Esse tripé atende perfeitamente ao lema da Escola: aprendendo com o trabalho e com as experiências cotidianas. Quando alfabetizamos adultos, devemos ter o cuidado de desenvolver atividades partindo do contexto social dos educandos, mantendo uma significação lógica para o processo de aprendizagem apresentado, mesmo que se vá, na medida do possível, ajustando-as aos recursos disponibilizados. Quanto à formação docente, essa é fomentada antes e durante todo o ano letivo, ou seja, parte-se de uma formação inicial que se transforma em continuada; de modo que a prática pedagógica é constantemente objeto de reflexão e aperfeiçoamento, com o auxílio da coordenação da Escola. Isso acontece através de um acompanhamento semanal, onde se discute e se treina a superação da distância, sempre existente, entre o que foi planejado e o que ocorreu em sala de aula. Essa discussão nos leva a reflexão da ação e, portanto, do desempenho de cada profissional. Atuar como educador numa realidade complexa como essa, proporciona aos estudantes extensionistas universitários uma experiência única que os torna mais capazes para lidarem com as dificuldades do dia-a-dia da profissão docente. Mas, torna-os, principalmente, humanizados, apropriados para uma nova habilidade, a de também humanizar numa realidade que, por condição, é dura e plena de necessidades. O Programa Escola Zé Peão educa; e se educa, humaniza: educadores e educandos.

Palavras chaves: Educação; Prática pedagógica; Formação docente.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de letras, bolsista, prof.raquelleandro@outlook.com;

<sup>2</sup> Aluna do curso de pedagogia, bolsista, rafaelapereira15@hotmail.com;

<sup>3</sup> Orientador, docente do CCS, lindembergara@globo.com;